



METALÚRGICOS EM AÇÃO

Informativo semanal
do Sindicato dos
Metalúrgicos de São Paulo
e Mogi das Cruzes

SEMANA DO PRESIDENTE

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

DE 2 A 6 DE OUTUBRO DE 2017 - Nº 73

Acesse e curta

f /MiguelTorresFS

2 DE OUTUBRO

CAMPANHA SALARIAL 2017

SINDICATO REALIZA PRIMEIRA ASSEMBLEIA REGIONAL DE MOBILIZAÇÃO NA ZONA SUL

A LUTA
FAZ A
LEI

A sexta-feira foi intensa de manifestações e encaminhamentos das ações na luta pelos direitos. Após a participação, pela manhã, na Plenária Nacional dos Trabalhadores da Indústria, que reuniu cerca de 1.500 dirigentes sindicais metalúrgicos e de várias categorias, no CMTD Clube, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes realizou no final do dia, na zona sul da capital, a primeira assembleia regional de mobilização da categoria para a Campanha Salarial Unificada 2017.

A assembleia foi comandada pelo presidente **Miguel Torres** e reuniu cerca de mil trabalhadores de várias empresas da região, convocados pelos diretores Carlão, Cristina, Jamanta, Lourival, Nivaldo, Teco, Tito, Zé Silva e respectivas equipes.

RESISTÊNCIA À LEI

Miguel enfatizou a importância da categoria estar mobilizada pra barrar a aplicação da lei (reforma) trabalhista, que entrará em vigor em novembro, impondo mudanças nos contratos de trabalho e tirando direitos.

Miguel explicou que a reforma tirou mais de 100 itens da CLT, entre eles, o imposto sindical, como uma maneira de destruir o movimento sindical e a sua representação, e criou novas modalidades de contrato de trabalho: intermitente, com jornada de 240h mensais, jornada especial de 25h semanais, a pejetização e autônomo

“Se a gente não enfrentar essa situação, o modelo de contratação que temos hoje, com férias, 13º, FGTS, garantia de benefícios da Previdência, aviso prévio vai



acabar, porque quando se negocia individualmente um contrato como esse você perde tudo”, explicou Miguel.

O secretário-geral, Arakém, falou que a nova lei reduz o valor dos benefícios, entre elas a multa do FGTS. “Tem tanta coisa que vai ser feita dentro das empresas”, disse.

O presidente lembrou que os trabalhadores ainda vão enfrentar outra ofensiva neste segundo semestre, que é a reforma da Previdência. “Isso mostra que nós temos que nos rebelar, enfrentar e resistir. A luta faz a lei e não vamos aceitar nenhum direito a menos”, afirmou.

NEGOCIAÇÕES

As negociações da Pauta de Reivindicações da Campanha Salarial Unificada começam esta semana – nesta terça com o grupo 3 (autopeças) e quinta-feira (5) com o grupo 2 (máquinas e eletroeletrônicos).

A próxima assembleia regional será nesta quarta-feira, dia 4, na zona norte da capital. Confira o calendário das assembleias na página seguinte.



CAMPANHA SALARIAL 2017 METALÚRGICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

- ✓ União
- ✓ Resistência
- ✓ Mobilização

NENHUM DIREITO
A MENOS!
A LUTA FAZ A LEI

Facebook.com/brasilmetalurgico

(leia mais em www.metalurgicos.org.br)

3 DE OUTUBRO

CAMPANHA SALARIAL 2017

METALÚRGICOS REALIZAM 1ª RODADA DE NEGOCIAÇÃO COM GRUPO 3

JAÉLIO SANTANA



Miguel Torres, Magrão e Jorginho, do comando de negociação



O comando de negociação da Campanha Salarial Unificada 2017 fez, nesta terça-feira, a primeira negociação da Campanha Salarial. A reunião foi com o grupo patronal 3 (autopeças), na sede da Federação.

O lema da campanha é “nenhum direito a menos”, pelo aumento salarial, renovação de todas as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho, além da inclusão de itens tirados pela lei (reforma) trabalhista.

“Vamos resistir e lutar para incluir na Convenção os direitos que foram tirados pela

nova legislação trabalhista e garantir nossa data-base (1º de novembro)”, disse **Miguel Torres**, presidente do Sindicato e da CNTM, que integra o comando de negociação.

O representante dos patrões do G3 chegou com discurso de que o setor está em dificuldades por causa da crise e propõe a revisão das cláusulas sindicais e sociais da nossa Convenção, manutenção dos pisos salariais sem reajuste e criação de um teto de reajuste para pequenas e médias empresas.

Participaram da negociação os presidentes

Magrão (Federação dos Metalúrgicos), Jorginho (Osasco), dirigentes de outras bases no Estado, Arakém, secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de SP e Mogi, os diretores Teco e Leninha, o advogado do nosso Sindicato Antonio Velozo, o assessor técnico Jop e o economista Airton Gustavo dos Santos, da subseção do Dieese do Sindicato.

A Campanha Salarial reúne 53 sindicatos metalúrgicos do Estado que representam em torno de 700 mil metalúrgicos.

A LUTA FAZ A LEI

4 DE OUTUBRO

BRASIL METALÚRGICO REAFIRMA 10 DE NOVEMBRO COMO DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A PERDA DE DIREITOS



Miguel Torres, presidente da CNTM

Os dirigentes do movimento Brasil Metalúrgico reuniram-se nesta quarta-feira para organizar o 10 de Novembro, Dia Nacional de Lutas, Manifestações e Greves contra a perda de direitos e as ações a serem realizadas até lá para mobilizar as categorias ligadas à indústria para o dia de luta de resistência contra a aplicação da lei (reforma) trabalhista, que entrará em vigor no dia 11, e as reformas do governo.

O dia 10 de Novembro foi aprovado na Plenária Nacional dos Trabalhadores da Indústria realizada em 29 de setembro, no CNTM Clube, com mais de 1.500 dirigentes e ativistas metalúrgicos e de outras categorias, e faz parte da luta de resistência às reformas do governo.

Os dirigentes também avaliaram como positiva a Plenária do dia 29 e consideraram que o evento mostrou a unidade e a disposição de luta.

"A plenária foi boa, trouxe metalúrgicos de todo o Brasil, mas poderia ter mais categorias; essas categorias precisam ser chamadas e mobilizadas pra luta. O evento



furou o bloqueio da mídia, agora precisamos criar outros fatos", afirmou Miguel Torres, presidente da CNTM e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi.

Wagner Santana, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, destacou a importância de uma articulação com outras categorias que têm data-base neste segundo semestre, para ampliar a unidade em defesa das Convenções Coletivas de Trabalho e os direitos nela contidos, e também com as centrais sindicais.

O secretário-geral do Sindicato, Arakém, disse que o movimento está avançando e ganhando corpo e que "vem pra luta quem está na defesa do trabalhador".

ENCAMINHAMENTOS

As propostas encaminhadas na reunião foram de orientação para as entidades nos Estados e para outras regiões para organização do Dia Nacional de Luta; elaboração de novo jornal unificado do movimento para ser distribuído nas bases, mostrando o processo da luta; trabalhar a aproximação com outras categorias do setor industrial; participação na reunião das Centrais Sindicais que será realizada na próxima segunda-feira, na sede da Força Sindical e incluir nas bandeiras do movimento a pressão pela redução dos juros.



Arakém, secretário-geral do Sindicato

ABAIXO-ASSINADO

Os dirigentes destacaram a necessidade de juntar as assinaturas que vêm sendo coletadas nas bases para o abaixo-assinado ao projeto de iniciativa popular que pede a revogação da lei (reforma) trabalhista e fazer com que chegue o mais rápido possível ao Congresso Nacional.

A reunião contou também com a presença do diretor Sales.

A LUTA FAZ A LEI

5 DE OUTUBRO

CAMPANHA SALARIAL 2017

ASSEMBLEIA COM TRABALHADORES DA ZONA NORTE APROVA LUTA PELOS DIREITOS

O Sindicato realizou ontem à noite, na Zona Norte da capital, a segunda grande assembleia setorial de mobilização da categoria para a Campanha Salarial 2017. A assembleia foi comandada pelo presidente **Miguel Torres**, com participação do secretário-geral, Arakém, toda a diretoria e assessoria, que ajudaram os diretores Adnaldo, Alsira e Curió, responsáveis pelo trabalho sindical na região, a convocar os trabalhadores nas fábricas.

Miguel Torres chamou a atenção dos trabalhadores para os efeitos ruins da lei (reforma) trabalhista, que entrará em vigor em novembro, mês da nossa data-base. A reforma do governo, aprovada no Congresso Nacional, tira direitos e traz mudanças nas formas de contratação, prejudiciais aos trabalhadores.

“A lei permite que as empresas negociem novas formas de contrato de trabalho direto com o trabalhador e homologuem as rescisões de contrato sem os sindicatos ou o Ministério do Trabalho. Essa questão é delicada e a gente sabe a pressão que cada um vai receber pra aceitar o que a empresa quiser e os trabalhadores vão perder direitos”, afirmou Miguel Torres.



FOTOS: PAULO SEGURA



O presidente explicou que a lei vai dificultar o acesso do trabalhador à Justiça, cobrar dele os encargos trabalhistas, dificultar as perícias dos ambientes de trabalho e deixou claro como é importante os trabalhadores se mobilizarem para impedir a aplicação da lei.

“Na nossa Convenção Coletiva de Trabalho, que estamos negociando

com o patronato, incluímos direitos que foram tirados da CLT e que só vamos recuperar com a mobilização e a pressão da categoria. O trabalhador tem que participar”, afirmou.

LUTA DE RESISTÊNCIA

O presidente falou também sobre o Dia Nacional de Lutas, Protestos e Greves contra a perda de direitos, convocado para o dia 10 de novembro pelo movimento Brasil Metalúrgico, que reúne entidades de metalúrgicos de todo o Brasil filiadas a todas as centrais sindicais.

“Vamos fazer uma grande mobilização; vamos ficar em casa ou ir pra

rua protestar e mostrar que não aceitamos essas reformas”, conclamou Miguel Torres.

O secretário-geral Arakém reforçou a importância da mobilização dizendo que “a luta faz a lei e é dessa maneira que vamos garantir nossos direitos”.

A próxima assembleia regional de mobilização será amanhã, sexta-feira, na zona sul da capital.



6 DE OUTUBRO

MOBILIZAÇÃO E PRESSÃO PELA GARANTIA DOS DIREITOS NA CAMPANHA SALARIAL



Em reunião pela manhã, no Sindicato, Diretoria e Assessoria fizeram uma avaliação das assembleias regionais de mobilização da categoria para a Campanha Salarial já realizadas e da convocação para as próximas, marcadas para os dias 10, 18 e 19 deste mês, e reforçaram que a mobilização e a pressão serão fundamentais para garantir a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho com os direitos que foram tirados pela nova lei (reforma) trabalhista, e garantir a data-base (1º de novembro).

A reunião foi comandada pelo presidente do Sindicato, **Miguel Torres**, que passou os informes sobre as negociações já realizadas, com os grupos 2 (máquinas e eletroeletrônicos) e 3 (autopeças).

“O grupo 3 quer rever toda a Convenção, enquanto nós queremos renovar tudo o que já temos e incluir cláusulas de salvaguarda contra a aplicação da reforma trabalhista. A dificuldade está posta e a luta vai ser grande, mas é possível avançar e garantir conquistas. Temos que manter os trabalhadores informados e mostrar que as cláusulas sociais e de direitos não são menos importantes do que o reajuste salarial. Vamos lutar pela reposição das perdas e por aumento real, mas a luta maior é



de resistência por nenhum direito a menos. A mobilização nas fábricas é o instrumento para pressionar os patrões”, afirmou Miguel Torres.

ABAIXO-ASSINADO

Os dirigentes fizeram um levantamento do número de assinaturas colhidas nas fábricas para o abaixo-assinado ao projeto de iniciativa popular que pede a revogação da lei trabalhista e decidiram acelerar o trabalho, que será juntado aos abaixo-assinados que outras categorias também estão fazendo para ser encaminhado ao Congresso Nacional o mais rápido possível.

10 DE NOVEMBRO

O presidente informou também que as Centrais Sindicais decidiram, em reunião no dia 2, na sede da Força Sindical, mobilizar suas bases para o Dia



Nacional de Luta, Protestos e Greves contra a perda de direitos, em 10 de novembro. O dia está sendo convocado pelo movimento Brasil Metalúrgico, integrado pelas entidades de metalúrgicos de todo o País e do setor industrial e por todas as Centrais.

#10DENOVEMBROBRASILVAIPARAR

#RESISTÊNCIA

A LUTA FAZ A LEI

FOTOS PAULO SEGURA



MOBILIZAÇÃO NAS FÁBRICAS



FAME (zona leste) - O presidente do Sindicato Miguel Torres, participou hoje da assembleia na empresa, de mobilização dos trabalhadores para a luta de resistência pelos direitos e de

convocação para a assembleia regional da Campanha Salarial, que será realizada na próxima terça-feira, no Sindicato. A assembleia foi organizada pelo diretor Zé Luiz e equipe e contou com a participação da diretora Leninha.